

No cenário educacional brasileiro, é notório o processo conturbado que tem sido a passagem dos anos 2016 e 2017. Reformas educacionais promovidas por meios e ações seriamente questionáveis; modificações negativas na estrutura da Escola Básica por meio de alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; reformulações significativas e discussões intensas nas diferentes propostas de uma Base Nacional Comum Curricular; cortes orçamentários, principalmente nos campos da educação e saúde; movimentos grevistas de docentes, de técnicos educacionais e de estudantes; ocupações de escolas e universidades, dentre outros enfrentamentos políticos e econômicos ligados à educação brasileira, têm sido as tônicas de vários debates nas escolas e universidades entre o ano de 2016 e o atual momento de 2017.

Nessa conjuntura, nos dias 14 e 15 de outubro de 2016, ocorreu o 36º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química (EDEQ), na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Presente desde 1980, e sendo um dos eventos mais antigos no campo da Educação em Ciências no Brasil, sua 36ª edição ocorreu nesse cenário educacional de luta e de enfrentamento aos movimentos de deslegitimação e depredação da educação brasileira. Àquela época, o próprio EDEQ ocorreu numa conjuntura de greve de docentes, técnicos administrativos e discentes de diferentes instituições, assim como de um sem-número de ocupações de escolas e, particularmente, do próprio IFSUL Câmpus Pelotas, sede do evento, que foi ocupado por discentes no dia posterior ao evento. De lá para cá, evidenciamos um acirramento dos jogos políticos e econômicos que vêm impactando negativamente no campo educacional e, desse modo, se víamos naquela época a importância de seguir com os tensionamentos e de nos fazermos presentes e atuantes como educadoras e educadores químicos, na atual conjuntura tal posicionamento se mantém e, ainda, requer uma intensificação. É nesse contexto que, então, emerge este número especial da REDEQUIM, uma vez que acreditamos que a publicização de pesquisas e propostas que a comunidade da Educação Química vem desenvolvendo implica em marcar um campo que ativamente produz, questiona-se e, portanto, tem legitimidade em suas manifestações a favor da educação brasileira.

Ocorrido na véspera e na data de comemoração do Dia do Professor, o 36º EDEQ foi organizado pela parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), Câmpus Pelotas-Visconde da Graça e Câmpus Pelotas, tendo como sede as instalações do Câmpus Pelotas. A temática proposta para o evento foi *“Novas e Antigas Práticas Encontrando-se com a Comunidade e sua Criatividade”*, e eleger esse tema implicou em marcar três aspectos fundamentais da Educação Química: i) a valorização da prática e dos saberes docentes; ii) a ênfase na dinâmica da comunidade que cria modos de ação originais; e iii) o reconhecimento da potencialidade do aspecto de *encontro* do evento. Nesse sentido, as atividades programadas foram organizadas de modo a colocar em pauta essa temática, a qual, mais do que concentrar algumas discussões, teve por princípio realizar uma articulação entre uma memória das produções da área e aquelas produções atuais, articulando-as num encontro de pesquisadores e pesquisadoras de suas práticas; sujeitos inventivos e preocupados com a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem que cotidianamente vivenciam. Na conjuntura educacional, política e econômica destacada, fazer isso foi um modo de buscar trazer no *encontro* temas recorrentes de pesquisa, novas tendências; problemas antigos e novos desafios; potencialidades já exploradas e novas qualidades inerentes às Escolas e Universidades.

Contando com a presença e experiência de colegas de distintas instituições localizadas no Rio Grande do Sul e outros estados brasileiros, o 36º buscou dar conta de contemplar uma série de discussões e atividades correlacionadas à temática do evento, trazendo, sempre que possível,

sua localização frente ao cenário marcado. É nesse contexto que professores e professoras de Escolas, Universidades, Institutos Federais, espaços educacionais não-formais e representantes de movimentos sociais, como o CPERS, integraram as atividades programadas no evento. Divididas em *Rodas Vivas*, *Mesas Redondas*, *Temas em Debate*, *Minicursos* e *Apresentação de Trabalhos*, buscou-se com elas distintos modos de problematizar tanto investigações quanto situações atuais com olhares que perpassam a história das produções da área da Educação Química, suas perspectivas e desafios.

No que tange ao espaço de apresentações de trabalhos submetidos ao evento, entendido como um dos locais mais ampliados de fala da comunidade, houve a oferta de 28 minicursos e a divulgação de 151 trabalhos na modalidade de apresentação oral e 64 na modalidade de pôsteres. Com tais ações, o 36º EDEQ permitiu o encontro e conversações entre cerca de 500 participantes, marcando a massiva presença da comunidade nesse espaço de produção de saberes e conhecimentos.

Não limitados ao espaço do evento, esses saberes e conhecimentos produzidos pela comunidade da Educação Química ganham, aqui, nesta edição especial da REDEQUIM, uma maior circulação e a ampliação dos debates. Nesse sentido, dentre os trabalhos completos submetidos e aprovados, foram selecionados aqueles mais bem avaliados pelos integrantes da comissão científica em cada uma das linhas temáticas. Tais trabalhos foram, então, expandidos e adequados aos moldes da revista e passaram por novo processo de avaliação pelos pares. Findo esse processo, compartilhamos nesta edição especial da REDEQUIM 15 (quinze) trabalhos, que desenvolvem discussões voltadas à experimentação no ensino de Química e de Ciências (3 textos), às percepções e ações a respeito da Química na Educação Básica (3 textos), às percepções sobre determinados conceitos químicos de estudantes do Ensino Superior (1 texto), à organização curricular em um curso de Licenciatura em Química (1 texto), à produção de material didático acessível a sujeitos com necessidades específicas (1 texto), à potencialidade de se discutirem questões epistemológicas ligadas a conceitos da Química (1 texto), ao mapeamento das ações desenvolvidas por bolsistas PIBID após sua participação no programa (1 texto), à centralidade pedagógica das perguntas de professores e estudantes nas ações didáticas (1 texto) e a propostas didáticas relacionadas à interdisciplinaridade, Situações de Estudo e ao destaque de elementos do cotidiano para o pensar e produzir saberes em Química (3 textos).

Com esse grupo de textos acreditamos que, mais uma vez, os debates propostos no evento se pluralizam, são publicizados e permitem o estabelecimento de novas práticas que os adaptem ou discutam, sempre com o objetivo de aprimorar o fazer da Educação Química e, fundamentalmente, da Química trabalhada nos diferentes níveis da educação brasileira.

Que sigamos lutando, produzindo e nos encontrando cada vez mais, de modo que a articulação entre antigas e novas práticas, permeadas pela criatividade que desenvolvemos e valorizamos, nos auxiliem a encontrar meios de agir contra esse processo de fragilização da Escola Básica e do Ensino Superior!

Atenciosamente,
Bruno dos Santos Pastoriza
Veridiana Krolow Bosenbecker
Luis Alberto Echeque Dominguez

Organizadores do 36º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química